



Infraestruturas de Portugal, S.A.

Sede: Praça da Portagem

2809-013 Almada

Capital Social: EUR 15.851.510.000,00

NIF e registo CRCL 503 933 813

O GRUPO IP TERMINOU O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026 COM UM RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 43,8 M€ E UM EBITDA DE 227,3 M€, NUM SEMESTRE MARCADO PELO ESFORÇO DE REPOSIÇÃO DA INFRAESTRUTURA APÓS AS INTEMPÉRIES DO INÍCIO DO ANO

O INVESTIMENTO NAS REDES RODOVIÁRIA E FERROVIÁRIA SOB GESTÃO DIRETA DA IP ASCENDEU A 281 M€, MAIS 11% DO QUE NO PERÍODO HOMÓLOGO

No final do primeiro semestre de 2026, o Grupo IP apresenta um Resultado Líquido positivo de 43,8 milhões de euros (M€), que compara com os 78,5 M€ registados em igual período de 2025.

O EBITDA e o Resultado Operacional mantêm-se positivos, ascendendo a 227,3 M€ e 113,7 M€, respetivamente, o que compara com 267,6 M€ e 159,2 M€ no primeiro semestre de 2025.

Os rendimentos operacionais atingiram 706,2 M€, ou seja, cerca de 4 M€ abaixo do montante verificado no primeiro semestre de 2025, principalmente justificado pela redução do rendimento com a CSR (-17,7 M€), subsídios operacionais (-10,7 M€) e tarifa ferroviária (-1,5 M€), parcialmente compensados com o aumento do rendimento com portagens (+9,0 M€), contratos de construção rodoviários (+8,6 M€) e Investimento Infraestruturas de Longa Duração (+3,8 M€) e Indemnizações Compensatórias (+2,3 M€).

Por sua vez, os gastos operacionais fixaram-se em 592,6 M€, evidenciando um crescimento face ao período homólogo de +41,5 M€, com destaque para o aumento do gasto com contratos de construção rodoviários (+8,6 M€) e conservação rodoferroviária (+7,4 M€), decorrente do reforço das intervenções de conservação, reparação e segurança das redes, influenciado significativamente pelas condições atmosféricas adversas verificadas nos primeiros meses de 2026. Os gastos com pessoal totalizaram 86,4 M€ (+5,5 M€), evolução que decorre, entre outros fatores, do aumento do número médio de trabalhadores ao serviço do Grupo.

Relativamente ao resultado financeiro, registou-se um desagravamento de 8,1 M€, fixando-se em -72,5 M€, essencialmente pela redução das perdas financeiras associadas à diminuição do stock de dívida

junto do BEI e da dívida às subconcessionárias, a que acresce o efeito do cancelamento das garantias bancárias no âmbito do litígio em curso sobre IVA.

Durante o primeiro semestre de 2026, o Grupo manteve uma forte dinâmica de investimento, com especial destaque para os projetos cofinanciados por fundos europeus e fundos do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. O investimento realizado nas redes ferroviária e rodoviária sob gestão direta da IP, excluindo as Parcerias Público-Privadas, ascendeu a 281 M€, mais 11% do que no período homólogo.

A evolução do investimento foi suportada, essencialmente, pelo crescimento verificado na componente rodoviária, que registou um acréscimo de 8,9 M€ (+13%), atingindo 76,1 M€, tendo o PRR contribuído para 84% deste valor, bem como pela execução de investimentos no âmbito do *Atlantic CAM*, que totalizou 27,9 M€, no semestre.

O investimento na rede ferroviária situou-se em 171,5 M€ (-6%), refletindo a conclusão dos investimentos do Programa Ferrovia 2020 e a transição para os projetos do PNI 2030, mantendo a ferrovia uma representação significativa do investimento total do Grupo com cerca de 61%.

Destaca-se o investimento realizado durante o semestre no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, no montante de 63,7 M€. Esta realização permitiu superar, na Componente 7 – Infraestruturas, os Marcos e Metas definidos até ao momento, com 18 empreitadas rodoviárias já concluídas e, na Componente 15 - Mobilidade Sustentável, a antecipação da meta de instalação de 20 km de novos sistemas eletrónicos de sinalização ferroviária.

No final do primeiro semestre de 2026, a dívida financeira da IP fixou-se em 3.130 M€, mantendo a trajetória de redução. A diminuição de 85,4 M€ resultou, exclusivamente, das amortizações de capital previstas nos planos de reembolso dos empréstimos contraídos junto do BEI.

Por fim, destaca-se a manutenção da política de financiamento prosseguida pelo acionista assente na capitalização da IP (empresa-mãe do Grupo) através de operações de aumento de capital que, no primeiro semestre de 2026, ascenderam a 527,8 M€ elevando o capital social realizado para 15.938,3 M€ e, adequando a estrutura de capitais à sua natureza de capital intensivo.

Assim, o Grupo IP apresenta no primeiro semestre de 2026 um resultado líquido positivo de 43,8 M€, 7,2% do Volume de Negócios, motivado pelo aumento de gastos operacionais, num semestre marcado pela reposição da infraestrutura após as intempéries do início do ano e na continuação do ciclo de forte investimento, o que conjugado com o reembolso de dívida resultou no reforço do capital social.

Almada, 18 de setembro de 2026